

Instituição

Vis Foundation Brasil - Mão Amiga

Título da tecnologia

Espaço Vivo Mão Amiga

Título resumo

Resumo

O Espaço Vivo Mão Amiga é uma tecnologia social de transformação socioambiental, desenvolvida em uma escola filantrópica na periferia da Grande São Paulo. O projeto reconstrói a relação da comunidade com o alimento e o meio ambiente por meio de uma agrofloresta viva, biodigestor, compostagem e bioconstrução, promovendo alimentação saudável, economia circular e regeneração ecológica. Baseado em saberes ancestrais e conhecimentos tradicionais de cuidado com a terra, envolve famílias, estudantes, poder público e voluntariado corporativo em mutirões, formações colaborativas e gestão participativa, fortalecendo a soberania alimentar, a consciência ambiental e o pertencimento comunitário.

Objetivo Geral

Promover soberania alimentar e regeneração socioambiental na comunidade escolar por meio da implantação de sistemas agroecológicos, educação ambiental prática, economia circular e participação comunitária, fortalecendo hábitos saudáveis e vínculos com o território.

Objetivo Específico

Promover soberania alimentar de mais de 1.300 beneficiários; Implantar e manter sistemas sustentáveis de agrofloresta, compostagem e biodigestão, reduzindo em 100% o envio de resíduos orgânicos ao aterro; Valorizar saberes ancestrais e práticas agroecológicas como instrumentos de educação e cidadania; Reduzir o desperdício de alimentos e resíduos orgânicos, estimulando a economia circular; Envolver famílias, poder público e voluntariado corporativo em ações de gestão participativa; Fortalecer o pertencimento e o protagonismo comunitário no cuidado com o território;

Problema Solucionado

O Espaço Vivo Mão Amiga surge como resposta à insegurança alimentar, à degradação ambiental e ao distanciamento entre comunidade e natureza nas periferias urbanas da Grande São Paulo. Em um território marcado por vulnerabilidade social, consumo de alimentos ultraprocessados e escassez de áreas verdes, o projeto propõe uma solução integrada de educação, meio ambiente e alimentação, transformando a escola em um laboratório vivo de sustentabilidade. A tecnologia social atua sobre causas estruturais da desigualdade ambiental, estimulando hábitos alimentares saudáveis, gestão responsável de resíduos e reconexão com a terra. Ao unir saberes tradicionais, práticas agroecológicas e participação comunitária, o Espaço Vivo fortalece a soberania alimentar, o protagonismo local e a regeneração dos vínculos socioambientais. Assim, converte um problema de exclusão e carência em um modelo de desenvolvimento territorial sustentável e replicável, que une educação, cidadania e justiça ambiental.

Descrição

O Espaço Vivo Mão Amiga é fruto da trajetória de 19 anos do Instituto VIS Foundation – Mão Amiga, organização da sociedade civil localizada na periferia da Grande São Paulo, no bairro Cidade Santa Júlia. Desde sua criação, a instituição promove educação de qualidade e desenvolvimento social, beneficiando mais de 1.300 crianças e adolescentes por meio de uma escola filantrópica e projetos voltados à cultura, esporte, meio ambiente e fortalecimento comunitário. A vivência no território evidenciou dois desafios centrais: insegurança alimentar e afastamento da comunidade das práticas sustentáveis e da natureza. Esses desafios aparecem tanto na falta de acesso a alimentos saudáveis quanto no consumo elevado de ultraprocessados, refletido nos índices de sobrepeso, obesidade e obesidade grave entre estudantes. Em 2018, a escola transformou uma área de preservação ambiental em um espaço de aprendizagem viva, dando origem ao Espaço Vivo, uma tecnologia social que integra alimentação saudável, educação ambiental, economia circular e saberes tradicionais. A metodologia foi construída com base na escuta comunitária, leitura das potencialidades locais e articulação entre ciência, ancestralidade e práticas regenerativas. Inspirada na agroecologia, permacultura e antroposofia, a tecnologia organiza-se em seis eixos: Educação Ambiental Integrada: O Espaço Vivo Mão Amiga funciona como sala de aula a céu aberto, incorporando o aprendizado sobre o ciclo dos alimentos, compostagem e sustentabilidade ao currículo pedagógico, integrando práticas agroecológicas como instrumento de aprendizagem ativa, fortalecendo competências socioemocionais e cognitivas previstas na BNCC. Alimentação e Segurança Nutricional: formação das cozinheiras e equipe escolar para o uso integral dos alimentos, eliminação de desperdícios e fortalecimento da soberania alimentar, com acompanhamento nutricional contínuo e melhoria dos indicadores de aceitação alimentar entre os alunos. Gestão Circular de Resíduos: implantação de um

sistema de compostagem e biodigestor com reaproveitamento de 100% dos resíduos orgânicos, gerando biofertilizante e biogás natural e alcançando mais de 500 kg/mês de resíduos valorizados. O projeto estende essa cultura para além da escola por meio dos “baldinhos de resíduos”, que permitem que as famílias pratiquem a separação correta e tragam seus resíduos para o biodigestor, ampliando a consciência ambiental, fortalecendo a gestão domiciliar de resíduos e transformando hábitos dentro das casas e do território. Participação Comunitária e Mutirões: plantios, bioconstruções, oficinas e vivências coletivas reúnem famílias e voluntários corporativos, fortalecendo vínculos, pertencimento e corresponsabilidade na gestão do território. Protagonismo e Saúde Mental Feminina: rodas de conversa, oficinas e vivências terapêuticas em contato com a terra acolhem mulheres da comunidade, promovendo bem-estar, fortalecimento emocional e ampliação de redes de apoio. Saberes Ancestrais e Formação Humana: conhecimentos tradicionais de povos quilombolas e da agricultura familiar são integrados às práticas educativas, valorizando ancestralidade, identidade cultural e respeito à terra. O Espaço Vivo é hoje a única agrofloresta escolar de Itapecerica da Serra e referência em sustentabilidade, inovação social e educação ambiental. A iniciativa recebe apoio de recursos federais e voluntariado corporativo, além de inspirar outras escolas e organizações interessadas em replicar sua metodologia. O projeto nasceu como uma horta de 27 m² e demonstra que a tecnologia é totalmente adaptável a diferentes tamanhos de área, priorizando a integração entre educação, alimentação e práticas regenerativas. Entre os indicadores de impacto destacam-se: Mais de 500 kg/mês de resíduos orgânicos reaproveitados integralmente, eliminando o envio ao aterro. Produção contínua de biofertilizante e biogás natural, reduzindo emissões de CO₂. Acompanhamento nutricional com aumento da aceitação alimentar e redução do desperdício. 100% das cozinheiras e equipe de apoio formadas em aproveitamento integral, boas práticas e alimentação sustentável. Ampliação da variedade de alimentos naturais servidos nas refeições escolares. Mais de 1300 beneficiários diretos e 2.800 indiretos impactados pelas ações ambientais, alimentares e educativas. Oferta de frutas, verduras e vegetais diariamente. Redução do consumo de ultraprocessados no ambiente escolar em 100%. Participação ativa de mulheres da comunidade em ações voltadas à saúde mental e autocuidado. A sistematização do projeto é acompanhada por registros de campo, relatórios pedagógicos e indicadores nutricionais e ambientais, garantindo monitoramento contínuo. O Espaço Vivo Mão Amiga consolida-se como uma tecnologia social viva e regenerativa que integra educação, sustentabilidade, ancestralidade e participação comunitária, promovendo transformação cultural, alimentar e ambiental na periferia de Itapecerica da Serra.

Recursos Necessários

A implantação de uma unidade do Espaço Vivo Mão Amiga exige infraestrutura ambiental, materiais pedagógicos e equipe especializada. A tecnologia é totalmente replicável e se adapta ao tamanho e às condições de cada escola. No Mão Amiga, o projeto nasceu como uma horta modesta de 27 m² e evoluiu para uma agrofloresta completa à medida que a instituição identificou potencial e ampliou recursos. Esse início simples é parte essencial da metodologia, pois comprova que a tecnologia pode ser implantada em qualquer escala, mantendo seu impacto pedagógico e socioambiental. Infraestrutura: área entre 20 e 200 m²; canteiros (ou horta vertical); irrigação básica; mudas e sementes; adubo orgânico; composteira; biodigestor simples; pequenos elementos de bioconstrução. Ferramentas: enxadas, pás, ancinho, balde, carrinho e regador. Materiais pedagógicos e comunitários: itens básicos para oficinas, placas educativas e materiais de apoio para mutirões e atividades com famílias. Equipe técnica mínima: permacultor(a) ou agroecólogo(a); nutricionista; educador ambiental; facilitador(a) comunitário(a); formador(a) da equipe de cozinha; coordenação socioambiental para organizar a implantação e acompanhar indicadores. A estrutura é modular e adapta-se a diferentes realidades escolares, permitindo replicar a tecnologia em qualquer território e assegurar impacto real na alimentação, na consciência ambiental e no engajamento comunitário.

Resultados Alcançados

Desde 2018, o Espaço Vivo Mão Amiga consolidou-se como referência em educação ambiental e transformação cultural na periferia da Grande São Paulo, ressignificando a relação da comunidade com o alimento, a natureza e o território. A escola tornou-se laboratório vivo de sustentabilidade, integrando prática pedagógica, agroecologia e participação comunitária. Resultados quantitativos • 1.300 beneficiários diretos e +2.800 indiretos (familiares, comunidade e voluntários). • +500 kg/mês de resíduos orgânicos reaproveitados via compostagem e biodigestor, gerando biofertilizante e biogás e eliminando o descarte orgânico em aterro. • 100% das cozinheiras e equipe de apoio formadas em uso integral dos alimentos, segurança alimentar e práticas de economia circular. • Acompanhamento nutricional contínuo com redução de desperdício nas refeições e aumento da aceitação de verduras e legumes. • Mutirões e oficinas com média de 80 participantes/edição, fortalecendo participação cidadã e aprendizagem intergeracional. • Revegetação e regeneração do solo na área de preservação; única agrofloresta escolar do município. Resultados qualitativos • Educação ambiental integrada ao currículo, com vivências sobre ciclo dos alimentos, compostagem e cuidado com a terra — aprendizagem prática, sensorial e contínua. • Transformação cultural: consolidação de hábitos de alimentação saudável, consumo responsável e corresponsabilidade socioambiental no cotidiano escolar e familiar. • Pertencimento e identidade

territorial ampliados; comunidade reconhece a agrofloresta como espaço de convivência, cuidado e cidadania. • Rede de cooperação entre escola, famílias, voluntariado corporativo e destinação de recursos federais, potencializando escala e sustentabilidade. • Saúde emocional e protagonismo feminino: rodas de conversa e vivências terapêuticas em contato com a terra fortalecem vínculos, autocuidado e liderança de mulheres. • Replicação doméstica de práticas sustentáveis (ex.: “baldinhos” de compostagem), expandindo o impacto para dentro das casas Monitoramento Os resultados são acompanhados por indicadores ambientais, nutricionais e pedagógicos, registros de mutirões/oficinas, relatórios mensais, fotografias e feedbacks da comunidade, assegurando evidência de impacto e melhoria contínua.

Locais de Implantação

Endereço:

Cidade Santa Julia, Itapecerica da Serra, SP
